



Encontro
da Rede **10**^o
de Estudos Rurais

**“Terra, Fome e Poder:
Desafios para o rural contemporâneo”.**

27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos – SP

PRODUTORES DE GADO BOVINO NO EXTREMO SUL DO BRASIL SOB SELO ALIANZA DEL PASTIZAL

Bruno Bervig Collares¹

Marcos Botton Piccin²

GT 6: Elites e Classes Dominantes do Campo: estudos sobre poder e dominação no “andar de cima” do rural brasileiro.

RESUMO

Este trabalho analisa as características sociais, econômicas e produtivas dos produtores de gado bovino ligados à Alianza del Pastizal no extremo sul do Brasil. Os produtores associados à Alianza apresentam características que fogem à imagem do *homo economicus*. Mostram-se motivados a permanecer na bovinocultura principalmente pela herança e a aptidão com o sistema produtivo utilizado pelas linhagens de família. O perfil médio destes produtores rurais apresenta uma realidade de pessoas com alto capital cultural, com grande porcentagem de produtores que possuem ensino superior e pós-graduação e desenvolvem outras atividades remuneradas. A grande maioria obteve suas propriedades por meio da sucessão familiar, e possuem extensões de terra acima da média regional. Destas propriedades, a maioria absoluta afirma utilizar mão de obra contratada. Este estudo foi realizado com base em uma metodologia qualitativa e quantitativa, por meio de questionário fechado e entrevistas em uma amostra de 50 produtores.

PALAVRAS CHAVE: estancieiros; patronato rural; Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve as características sociais, econômicas e produtivas dos produtores de gado bovino da Alianza del Pastizal no extremo sul do Brasil. A Alianza del Pastizal é uma ONG que busca preservar os locais de migração de aves por meio da proposição de desenvolvimento da bovinocultura de corte à pasto aos produtores dos países que possuem atividade produtiva no bioma pampa: Brasil, Argentina e Uruguai. Desta forma, a

¹ Universidade Federal de Santa Maria, collaresbb@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, marcospiccin@gmail.com

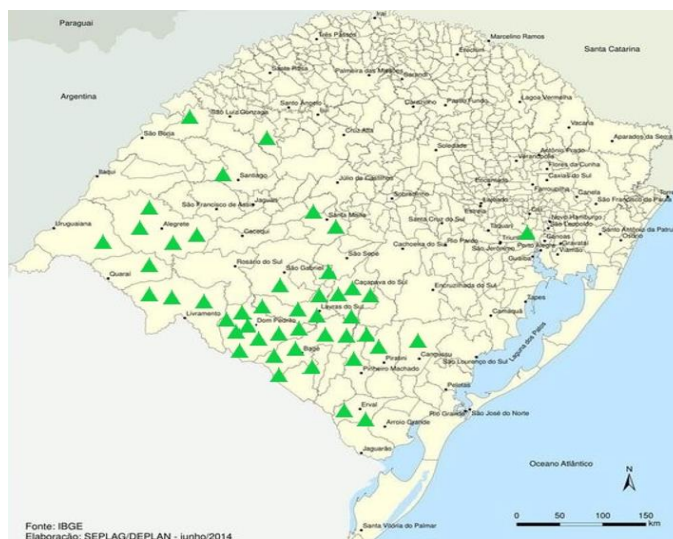
Alianza del Pastizal do Brasil segue uma metodologia de trabalho através de associação com produtores rurais no estado do Rio Grande do Sul para a manutenção e preservação do campo nativo como forma de pastejo dos bovinos. Busca estimular a criação de animais nos campos nativos da região a partir de um selo de certificação de carnes, com o fim de valorizar o trabalho destes produtores na produção de carnes de forma sustentável, aliada à preservação do meio ambiente.

Este artigo busca traçar um perfil dos produtores rurais associados à Alianza Del Pastizal, observando suas características socioeconômicas e produtivas. Para a realização deste estudo, foi adotada a metodologia de um estudo de caso, a fim de entender causas e razões para a ocorrência de determinados elementos do objeto de pesquisa, principalmente quando há pouco controle sobre os eventos estudados ou quando o problema em estudo está relacionado a uma questão atual onde só será possível realizar a análise em um contexto de vida real (GODOY, 1995). Os dados foram obtidos através de um questionário aplicado aos produtores associados da Alianza del Pastizal, a partir de um conjunto de questões predefinidas, em grande parte de múltipla escolha e algumas questões abertas, permitindo que dados da trajetória individual pudessem ser relatadas com especificidade. Este artigo é resultado da dissertação de mestrado do primeiro autor.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS PROPRIEDADES CERTIFICADAS E CONTEXTO HISTÓRICO DA REGIÃO DO PAMPA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Na figura 1, estão representados os dados de distribuição geográfica dos 50 produtores associados à Alianza que responderam ao questionário. Pode ser observado que estes estão concentrados principalmente na Região da Campanha Gaúcha, que se refere, em termos oficiais, à Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense, a qual engloba as Microrregiões da Campanha Ocidental, Central e Meridional (IBGE, 1998). Estes dados corroboram com a informação geral sobre a distribuição de todos os produtores associados fornecida pela organização.

Figura 1. Localização das propriedades rurais dos produtores respondentes do questionário.



Fonte: O Autor (2021).

A região da Campanha apresenta colinas suavemente onduladas, denominadas de coxilhas, apresenta uma vegetação semiárida e de grande variedade de gramíneas com diversas tonalidades de verde. Essa ocorrência está ligada à existência de solos rasos e à ação do vento frio do inverno, que dificulta o desenvolvimento de uma vegetação de maior porte. Apenas nos lugares mais baixos do terreno, devido à umidade, ocorrem os capões, manchas de matas (MOREIRA, 2003). Esse espaço integra um sistema mais amplo, o Bioma Pampa que, segundo o IBGE ocupa 63% do território do estado do Rio Grande do Sul.

A gênese da pecuária de gado extensivo está vinculada aos aspectos históricos de ocupação e povoamento do Estado. As estâncias de criação garantiram a posse da terra para portugueses, espanhóis e brasileiros, sendo a primeira área ocupada por uma atividade econômica no Rio Grande do Sul. O rebanho bovino disperso nos campos gaúchos, oriundo da atividade pastoril desenvolvida, inicialmente, pelos padres jesuítas espanhóis, contribuiu para essa formação. As potencialidades naturais permitiram que a pecuária tivesse condições para se expandir, consolidando-se através dos latifúndios pastoris (NETO e BEZZI, 2009).

Atualmente, a valorização internacional das commodities agrícolas, principalmente da soja, aumentou as áreas em arrendamento dos proprietários que só criavam para agricultores geralmente vindo de outras regiões do estado em busca de terras para plantar. Segundo Silva e Viana (2020), do ponto de vista produtivo, os principais desafios enfrentados pelos pecuaristas na região da campanha estão relacionados aos baixos índices produtivos – principalmente relacionados a baixas taxas reprodutivas dos animais – e ao desbalanço do

fluxo de caixa e ausência de maiores planejamentos.

Apesar de diversos analistas continuarem a caracterizar a pecuária extensiva como “tradicional e pouco rentável” por não ter incorporado tantas tecnologias modernas ao processo produtivo, atribuindo aos proprietários uma irracionalidade econômica por não perseguirem maior intensificação da produção e maiores lucros monetários, poucas pesquisas se dedicaram a analisar as estratégias de reprodução social desses dirigentes econômicos. Quando as estratégias de reprodução social (econômicas, educacionais, simbólicas, culturais, matrimoniais e sucessórias) são consideradas em conjunto, se percebe que aquele modelo de pecuária extensiva caracterizado como “tradicional e pouco rentável” está ajustado a uma maneira de manter um modo de vida e buscar reproduzir uma posição dominante no espaço social. Uma posição que privilegia o acúmulo de capital educacional, cultural e simbólico e mantém uma postura de pouco envolvimento com as atividades na estância, quando comparados, por exemplo, com agricultores de origem colonial que migram para essa região para arrendar terras (PICCIN, 2021).

CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES E PROPRIEDADES ASSOCIADOS À ALIANZA DEL PASTIZAL.

Outros fatores que influenciam na organização e tomada de decisões dos estabelecimentos pecuários, para além da teoria do *homo economicus* que estaria sempre sujeito a empreender atrás do maior rendimento econômico, trazem à tona a importância de se conhecer características pessoais dos homens e mulheres que dirigem esses empreendimentos. Esta afirmação, que corrobora com estudos realizados por Andreatta (2009) e Dent et al., (1995), que mostram que, na realidade, as pessoas são o principal componente de um sistema agrícola. O manejo, as práticas e investimentos aplicados podem ser vistos como reflexos de uma “análise” que o produtor realiza, considerando as possibilidades e restrições pelos recursos disponíveis da terra e seus objetivos baseados nos seus ideais e contexto de vida.

Sendo assim, abaixo serão apresentados alguns dados relacionados ao nível de formação e condições de vida dos produtores associados à Alianza del Pastizal e suas respectivas propriedades. Serão levadas em consideração as suas médias em comparação com outros estudos gerais da região onde estão concentrados, além de suas razões e motivos por terem optado pelo sistema de criação de bovinos em campo nativo, sua decisão por adotar

uma iniciativa como a da Alianza.

Quando se observa o nível de formação acadêmica dos produtores é importante constatar que 40 dos entrevistados do total de 50 declararam ter graduação; 80% da amostra. Desses 40, 18 com títulos de pós-graduação, ou seja, 45% deles – se considerarmos o total da amostra, os que possuem pós-graduação representam 36%. Apenas 6 entrevistados, equivalente a 12% da amostra, nunca estiveram em bancos universitários. As estratégias de investimento escolar são fortes, portanto, na reprodução social desta categoria de proprietários de terra

Dos indivíduos com títulos universitários, cerca de 48% são formados em áreas das ciências agrárias e biológicas. Ondersteijn et al., (2003) argumenta que a relação entre as características dos agricultores e suas escolhas estratégicas, principalmente o nível educacional, possuem influência significativa sobre suas decisões.

Esse cenário de acúmulo de capital escolar pela classe estancieira no estado do Rio Grande do Sul foi analisado por Piccin (2015). O autor observa que, inversamente às trajetórias coletivas de outras elites agrárias, os grandes proprietários de terras nos campos do sul do Brasil, criadores de gado extensivo, possuem uma trajetória ascendente tanto econômica quanto politicamente até o processo de redemocratização, em que seus integrantes passam a buscar títulos e ocupar os principais postos de mando da política nacional e da burocracia do Estado.

O autor acima ainda analisa que o sentido dos investimentos escolares para os estancieiros tem mais a ver com a consagração social e a ampliação dos distintos capitais do que com estratégias de reconversão de trajetórias sociais.

Desta forma, o acúmulo de capital cultural age como uma forma de distinção social. Quando comparados com outras pesquisas sobre o nível de formação dos pecuaristas gaúchos, essa soma de 80% dos entrevistados graduados se mostra ainda mais expressiva. Em estudo realizado pelo SEBRAE/RS (2005), onde se buscou descrever o tipo médio do pecuarista como um sujeito social com acesso à escolaridade (examinando-se o primeiro membro da família, que em geral é o chefe do estabelecimento), apenas 26,7% obtiveram um diploma de nível superior.

Já Andreatta (2009), ao estudar o perfil dos pecuaristas no Rio Grande do Sul, encontrou uma parcela um pouco maior do que na pesquisa realizada pelo SEBRAE, totalizando cerca de 38% dos entrevistados graduados, porém valor ainda muito inferior ao

obtido nesta pesquisa. A autora ainda ressalta que é importante salientar que quando se considera os filhos(as) dos proprietários como os responsáveis pelo estabelecimento, o nível de escolaridade, em todos os perfis, é mais elevado.

Estes profissionais “liberais-pecuaristas”, não raro, faziam da pecuária uma atividade secundária. O alto nível de graduação dos produtores da Alianza del Pastizal, como pertencentes e sucessores de uma linha de senhores de terra é uma estratégia que compõe esse grupo numa dimensão histórica. Esta afirmação faz ainda mais sentido quando comparada com os resultados da forma de obtenção da terra por esses produtores.

Desses produtores com títulos universitários, cerca de 66% atuam em outra profissão além da produção rural, o que confirma a tendência já apontada em Piccin (2015). Dentre estes, estão incluídos médicos, consultores agropecuários, advogados, professores, entre outras profissões, muitos oriundos de uma longa linha de produtores rurais. Esses perfis profissionais buscam conservar suas ocupações urbanas e um modo de vida a elas relacionado e investir na bovinocultura de corte de acordo com um modelo que não exija dedicação total de seu tempo. A pecuária extensiva se enquadra nesta estratégia de manutenção das posições sociais conforme analisado por Piccin (2021).

Quando se observa o local de moradia, cerca de 56% dos produtores declararam morar na cidade, e 82% declararam possuem residência na cidade, seja por motivos de trabalho ou pelo estilo de vida. Alguns proprietários se dirigem às suas propriedades apenas nos finais de semana e as administram via contato telefônico, internet, entre outros meios de comunicação com seus empregados (NETO e BEZZI, 2009). Essa afirmação corrobora com os dados encontrados na pesquisa, ao observar a predominância da mão de obra contratada, onde um total de 96% dos produtores trabalha com mão de obra contratada em suas propriedades, contando ou não com o auxílio familiar no manejo dos animais e gestão da fazenda.

Quanto à forma de obtenção da propriedade, 35 entrevistados declararam ter herdado suas posses, equivalente a 70% deles. Apenas 13 declararam ter comprado toda ou parte das áreas atuais sob exploração, e apenas 2 declararam arrendar de outros proprietários toda ou parte das áreas de terra sob exploração, 26% e 4%, respectivamente. Também pode ser observado que aqueles que obtiveram as terras por meio de compra no geral trabalham com profissões consideradas de alta remuneração, como bancários, gerentes de empresas, advogados e médicos.

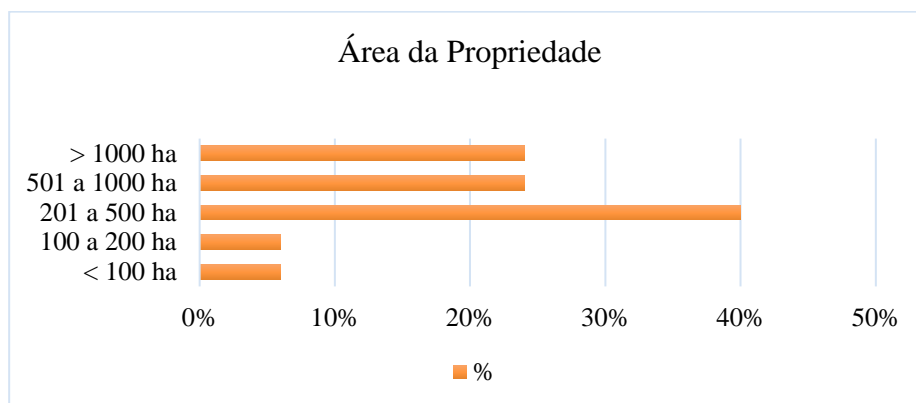
Este resultado corrobora com os dados divulgados pelo SEBRAE/RS (2005), onde do

universo total pesquisado de pecuaristas do estado do Rio Grande do Sul (sendo um total de 540 estabelecimentos), 383 entrevistados (70,9%) declararam que obtiveram a terra mediante herança.

Segundo Andreatta (2009), a terra revela um aspecto polivalente: bem patrimonial, bem de produção e símbolo de poder. Por outro lado, há uma forte relação entre as características culturais dos atores sociais, seus objetivos, decisões, a partir do universo rural em que estejam inseridos. É nessa perspectiva dialética que esses atores interpretam ou atribuem significados e valores às coisas, da mesma forma que a sociedade a sua volta interpreta essas questões, pois os sujeitos estão imersos ou fazem parte dela.

Além disso, também é interessante observar o predomínio de médias e grandes extensões de terras dos participantes da Alianza del Pastizal, com poucos exemplos de produtores que possuam menos de 200 hectares (Figura 4).

Figura 4. Área das propriedades apresentada pelos produtores entrevistados



Fonte: O Autor (2021).

Dentre os produtores entrevistados, podemos observar um valor mínimo de área de 30 hectares, e um máximo de 3500. A estrutura fundiária da região da campanha pode ser observada na Tabela 2, que demonstra a grande maioria dos estabelecimentos sendo menores que 100 ha.

Tabela 2. Distribuição de terras na Região da Campanha Gaúcha no ano de 2017.

Grupos de área total	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos com pecuária
----------------------	---------------------------	-------------------------------

> 1000 ha	1.546	827
501 a 1000 ha	1.880	1.313
201 a 500 ha	2.488	1.757
100 a 200 ha	1.921	1.342
< 100 ha	14.533	10.941
Total	22.580	16.369

Fonte: Adaptado de IBGE (2017).

Na economia estancieira criatória extensiva, quanto maior a produtividade do trabalho por área explorada, ou seja, quanto maior a extensão de terras sob o cuidado de cada trabalhador, maior o estoque de gados à disposição do estancieiro para manter ou aumentar os padrões de consumo de sua família.

Entretanto, a historiografia pertinente destaca que, embora tenha sido a base da economia gaúcha, a pecuária extensiva não desempenhou, tal como o café no centro do país, o papel gerador de capitais que pudesse impulsionar o setor industrial. Isso levanta a questão, sobre quais são as motivações que levam os estancieiros locais, em especial os produtores associados à Alianza del Pastizal, a manter a bovinocultura de corte como seu principal sistema produtivo. Quando os produtores foram perguntados sobre porque manter a bovinocultura de corte como atividade principal, somente 8 deles, equivalente a 16% da amostra, responderam ser por interesse econômico, os demais assinalaram que o motivo principal era a afinidade com o modo de trabalho ou pela propriedade, quando assumiram a gestão, já contar com esse sistema de produção – motivos relacionados à tradição.

Segundo a teoria de Gasson (1973), poderíamos dizer que estes pecuaristas são guiados por Valores Sociais e Expressivos. Neste contexto, os Valores Sociais seriam aqueles relacionados com o reconhecimento social, prestígio e continuidade da tradição familiar e regional. Enquanto os Valores Expressivos se referem ao sentimento de orgulho e satisfação de atuar em uma atividade agropecuária, fazendo referência às habilidades e aptidões próprios destas atividades, que remetem ao estilo de vida campeiro do Gaúcho. Estas observações vão ao encontro às análises realizadas por Piccin (2021), ao constatar que, os comportamentos observados na classe estancieira demonstram a força dessas formas de pensar que se mantêm válidas e orientam a ação, no sentido de buscar garantir ou almejar um determinado status e estilo de vida.

Os resultados também vão ao acordo com a análise realizada por Andreatta (2009), onde observou ser expressivo o percentual de pecuaristas que manifestam atuar na bovinocultura de corte por tradição ou satisfação pessoal. Entretanto, é importante salientar a existência de um outro fator, baseado na observação de que apesar destas terras manterem sua posição como áreas de exploração pecuária, na grande maioria dos casos estes proprietários que tem em seus ideais a preservação da tradição, não são os agentes que atuam efetivamente na atividade. Isso pode ser explicado pelo conjunto de estratégias de reprodução social destas pessoas ao longo dos anos, ou seja, a migração dos membros da família para outras atividades econômicas e profissionais, ao mesmo tempo em que se mantém a propriedade na atividade pecuária por um conjunto de práticas econômicas, sociais, culturais e simbólicas. Logo, observa-se que na visão de muitos, pode ser desprestigiante viver, depender e ter como única profissão o trabalho na fazenda, sendo que para este caso há o capataz e o peões.

Estes dados ainda corroboram com os apresentados pelo SEBRAE/RS (2005), onde quando indagados sobre suas motivações para se dedicar a atividades de criação de bovinos, 26,5% responderam que a praticam por tradição, 25,4% por satisfação e 14,4% por considerarem ser esta uma atividade segura. Apenas 8,7% afirmaram que a motivação principal era a obtenção de lucro.

Isso corrobora o que argumenta Piccin (2021), onde observa que, tendo em vista a lógica econômica estancieira, é notório que não tenha havido poupança monetária neste sistema social, como gostariam os analistas de inspiração econômica neoclássica. O problema da “descapitalização” deste sistema, como aparece em determinadas análises, é uma questão mal colocada porque tem como base regras sociais de hierarquia e poder estranhas ao mundo estancieiro e que determinam diferentemente o uso dos recursos monetários. O que se busca acumular e maximizar é o acúmulo de poder simbólico e não os recursos monetários em si. Onde na verdade, o que houve foi uma mudança das formas de acumular o próprio capital simbólico, em que um conjunto de práticas ainda emuladas pelos estancieiros já não lhes garantem os mesmos resultados no mercado capitalista e mesmo no espaço social, uma vez que um conjunto de agentes e de instituições concorrentes lhes ameaçam os princípios de legitimidade tradicional.

Desta forma, pensar as práticas econômicas desta classe estancieira através de um olhar característico do *homo economicus* e da economia neoclássica, conduz à uma análise

errônea da realidade. Os estudos com tais pressupostos, parte deles como demanda de governos executivos, identificam uma região estancieira mais pobre em relação às demais do estado, especialmente frente à “metade norte”, e deduzem que os próprios dominantes desse espaço são vítimas, ao modo de uma falta de opções produtivas ao longo das décadas. Como o diagnóstico é baseado em princípios analíticos que descrevem um comportamento econômico que só existe em teorias altamente abstratas postuladas por certa variante de economistas, creem que os agentes estão predispostos a mudar e irem em busca de maiores taxas de lucro. Para isso, bastaria melhorar a infraestrutura logística e oferecer alternativas produtivas, não sem investimentos públicos que na prática acabam valorizando a renda da terra, que é o que realmente o que buscam esses agentes (PICCIN, 2021).

Quanto ao sistema de produção utilizado, observa-se que a maior parte dos produtores associados à Alianza trabalham com sistema de cria, recria, ou com a união de ambos estes sistemas. Apenas 3 produtores fazem apenas terminação dos bovinos, equivalente a 6%. Quanto aos demais, 19 fazem apenas cria, 16 fazem ciclo completo, recria e terminação, 4 cria e recria e 3 apenas recria.

Esta preferência pelas vendas diretas a outros produtores também foi observada pelo estudo apresentado pelo SEBRAE/RS (2005), que aprofunda essa discussão relatando que esse fator se baseia principalmente na valorização das relações pessoais previamente estabelecidas entre estes produtores, além de outras questões o desejo de pagamento por qualidade e busca dos melhores preços e o desapeço por contratos prévios. Dentre os problemas encontrados na comercialização ainda foram destacados a manifestação unânime sobre os baixos preços recebidos e a sensação de incerteza que permeia o processo, principalmente pelas métricas de pagamento dos frigoríficos.

Quanto aos motivos que levaram estes produtores a se associarem a Alianza del Pastizal, destaca-se primeiramente o interesse pela conservação do bioma Pampa, aliado ao interesse de se obter maior conhecimento técnico sobre o manejo do campo nativo e suas peculiaridades. É interessante observar que poucos produtores apontaram o interesse econômico como um dos motivos de se juntar a Alianza, o que mostra que essa escolha vem de valores internos dos produtores e não apenas por uma busca por mais rentabilidade.

Logo, podemos observar que o *habitus* de pensamento e tomada de decisão deste grupo de agentes se origina de um conjunto de valores complexos. Logo, o modo de vida e tomada de decisão deste grupo de produtores, se alinha às premissas de preservação da

biodiversidade campestre adotadas pela Alianza del Pastizal e suas ONGs matrizes. Com a união destes fatores, vemos uma fuga da racionalidade associada ao *homo economicus*, onde neste caso vemos o interesse e as questões relacionadas ao sistema econômico sendo dirigidas por motivações não econômicas (PICCIN, 2021; POLANYI, 1980).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores associados à Alianza apresentam fortes características tradicionais, assim como os demais dos pecuaristas dessa região. Se mostrando motivados a permanecer na bovinocultura principalmente pela forte herança e aptidão com o sistema produtivo utilizado a tantos anos na região. O perfil médio destes produtores rurais apresenta uma realidade de pessoas com alto capital cultural, com grande porcentagem de produtores que possuem ensino superior e pós-graduação. A grande maioria obteve suas propriedades por meio da sucessão familiar, e possuem extensões de terra acima da média regional. Destas propriedades, a maioria absoluta afirma utilizar mão de obra contratada, em conjunto ou não com a mão de obra familiar.

Em um contexto onde a qualidade e confiabilidade dos produtos agrícolas por muitas vezes vem sendo colocada em teste, a existência de projetos como a Alianza del Pastizal se mostra essencial. Este modelo de negócios remete a teoria de que as cadeias de produtos agrícolas, assim como de diversos outros, não constituem apenas uma questão de trocas mercantis, mas envolvem todo um contexto de valores e disputas simbólicas importantes. Desta forma, o caso estudado nesta pesquisa se apresenta como mais uma experiência que demonstra a singularidade de certos sistemas agroalimentares, que remetem a diferentes questões, como a importância de uma agricultura adequada para o bem-estar da saúde humana e preservação do meio ambiente, e a relevância que as culturas regionais tem para o desenvolvimento local e a construção de cadeias mercantis.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, Tanice. **Bovinicultura de corte no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do perfil dos pecuaristas e organização dos estabelecimentos agrícolas. 2009. 241 f.** 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre.

DENT, J. B.; EDWARDS-JONES, G.; MCGREGOR, M. J. Simulation of ecological, social and economic factors in agricultural systems. **Agricultural Systems**, Great Britain, v. 49, n. 4, p. 337-351, 1995.

GASSON, R. Goals and values of Farmers. **Journal of Agricultural and Resource Economics**, v. 24, p. 521-537, 1973.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário, 1995-1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

MOREIRA, Igor. **O espaço rio-grandense**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

NETO, Helena Brum; BEZZI, Meri Lourdes. Região, identidade cultural e regionalismo: a Campanha Gaúcha frente às novas dinâmicas espaciais e seus reflexos na relação campo-cidade. **Temas & Matizes**, v. 8, n. 16, p. 65-96, 2009.

ONDERSTEIJN, C. J. M.; GIESEN, G. W. J.; HUIRNE, R. B. M. Identification of farmer characteristics and farm strategies explaining changes in environmental management and environmental and economic performance of dairy farms. **Agricultural Systems**, Great Britain, v. 78, n. 1, p. 31-55, 2003.

PICCIN, Marcos Botton. Acesso a posições de poder pela elite estancieira gaúcha: trajetórias sociais e investimentos escolares. **Tempo Social**, v. 27, p. 305-328, 2015.

PICCIN, Marcos Botton. **Senhores de terra, senhores de guerra: Sociologia histórica do patronato estancieiro do Rio Grande do Sul (1920-2019)**. Editora CRV, 2021.

POLANYI, Karl. **Grande transformacao: as origens da nossa epoca**, A. Contribuicoes em ciencias sociais; 7, 1980.

SEBRAE/RS. **Diagnóstico de sistemas de produção de bovinocultura de corte no estado do Rio Grande do Sul**. 2005.

SILVA, Cinthia Simões da; VIANA, João Garibaldi Almeida. Instituições na pecuária de corte e sua influência sobre o avanço da sojicultura na Campanha Gaúcha-Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020.